

188

INCIDÊNCIA E SEVERIDADE DE CANCRO CÍTRICO EM VIVEIRO CONVENCIONAL E ORGÂNICO DE MUDAS DE LARANJEIRA VALÊNCIA. *Diego Soares Nunes, Regina Beatriz Loss de Oliveira, Fábio Dalsoglio, Ivar Antonio Sartori, Francisco Manteze, Otto Carlos Koller (orient.)*

(Departamento de Horticultura e Silvicultura, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

Neste trabalho objetivou-se estudar o efeito de concentrações e intervalos de pulverização de calda bordalesa e oxiclureto de cobre no controle do cancro cítrico (*Xanthomonas axonopodis* pv. *citri*), em dois viveiros de laranjeiras 'Valência', enxertada sobre *Poncirus trifoliata* Raf., submetidos aos sistemas de cultivo orgânico e convencional, no Centro de Formação da EMATER, município de Monte Negro/RS. Os porta-enxertos foram plantados em agosto de 2001, inoculados artificialmente, em janeiro de 2002, com uma suspensão contendo 108 ufc/ml de bactérias de *Xanthomonas axonopodis* pv. *citri* e enxertados em abril de 2002. Usou-se um delineamento experimental em blocos ao acaso com 7 tratamentos e 5 repetições, com 10 mudas por parcela, das quais só foram consideradas úteis as 4 plantas centrais. No viveiro convencional foram testadas, pulverizações com duas concentrações do oxiclureto de cobre: 0, 15% e 0, 30% e no viveiro orgânico 0, 5% e 1% de calda bordalesa. Em ambos viveiros foram testadas também pulverizações repetidas cada 7, 14 e 21 dias. No período de outubro de 2002 a maio de 2003 foram avaliados: o crescimento do diâmetro do caule das mudas, a incidência (número de folhas com lesões de cancro) e severidade (número de lesões por folha) de cancro cítrico. Verificou-se que no viveiro convencional o crescimento das mudas foi levemente superior ao do viveiro orgânico e que neste viveiro o ataque de cancro cítrico foi mais grave, provavelmente devido aos maiores danos provocados pela larva minadora (*Phyllocnistis citrella*), cujo controle com *Bacillus thuringiensis*, na presença de cobre, não foi eficaz; No viveiro orgânico as pulverizações semanais com 0, 5% e 1% de calda bordalesa, foram as que mais diminuíram o ataque de cancro cítrico e no viveiro convencional, as pulverizações semanais com 0, 15% de oxiclureto de cobre e com 0, 30% a cada 14 dias foram as que melhor controlaram o cancro cítrico. (CNPq-Proj. Integrado).